



Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais – v. 13, n. 3, set./dez. 2020.
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

ISSN: 1983-7348

Prezadx s leitorxs da RDLAV,

Apresentamos, com muita alegria e satisfação, o terceiro número do volume treze da Revista Digital do LAV de 2020, composto por sete artigos de autorxs de cinco estados brasileiros: Paraná, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. Gostaríamos de agradecer a todxs autorxs que neste ano, em meio a tantas mudanças e demandas geradas pela pandemia, compartilharam de seus escritos e pesquisas, compondo conosco as três edições de 2020 da RDLAV, que finaliza o ano com 31 artigos publicados. Agradecemos também o apoio dxs avaliadorxs que estiveram conosco, colaborando com suas leituras e pareceres, assim como a toda a equipe da RDLAV pela parceria e empenho no processo de editoração.

Gratidão!

Apresentamos a seguir os artigos que compõem esta terceira edição de 2020:

No artigo **Análise da animação *O menino e o mundo* (2013): significados visuais acerca do desenho infantil e da infância**, de João Paulo Baliscei e Emily Anselmo Pereira, da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), adentramos na linguagem fílmica para pensar a infância. O texto problematiza a infância e os significados que se mostram visíveis na animação, de modo a se aproximar da cultura visual para tecer uma articulação pertinente entre imagem e aprendizagem. No artigo, a proposição se dá por uma alfabetização visual, que procura elencar a valorização das artes visuais neste processo, para então discutir as significações sobre infância que as imagens, de desenhos infantis e imagem fílmica, carregam e compartilham.

A partir de uma abordagem etnológica, Luz Marina de Alcantara e Gismair Martins Teixeira da Universidade Federal de Goiás (UFG-GO) apresentam, no artigo **Polifonia sobre um quartzo de cristal: a educação do bem viver**, as primeiras ações de um projeto educacional, coordenado pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, instituição da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (Seduc), responsável pelas políticas voltadas para a arte na educação escolar. A criação Instituto de Pesquisa, Ensino e Extensão em Arte Educação e Tecnologias Sustentáveis (IPEARTES) é uma dessas ações, voltada para a implantação da Escola do Bem Viver na cidade de Alto Paraíso de Goiás, a qual tem como princípio o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões (cognitiva, afetiva, física), considerando sua relação consigo mesma, com o outro e com o meio em que vive. O artigo é permeado por aportes teóricos que versam sobre experiência, bem viver, afetividade, transitando pela antropologia e pela arte/educação.

Juan Sebastián Ospina Álvarez, da Universidade Paulista (UNIP-SP) e Nayara Joyse Silva Monteles, da Universidade Federal de Goiás (UFG-GO), a partir da questão que intitula seu artigo: **O quê as (pessoas que ensinam com) imagens realmente querem?**, abordam junto aos estudos da cultura visual, o que desejam as pessoas que realizam trabalhos pedagógicos com a imagem. Nessa investigação, xs autorxs compreendem que as imagens atuam como recursos pedagógicos e como ferramentas metodológicas que se desdobram junto aos sentidos que vão sendo produzidos com os envolvidos nas experiências educativas que as incluem em seus processos.

Algumas possíveis articulações entre educação, arte e matemática se apresentam no artigo **Mostras escolares: geometria em obras arquitetônicas e artefatos de design**, de autoria de Tânia Baier, Marko Alexandre Lisboa dos Santos, Keila Tyciana Peixer, José Carlos Althoff e Stephani Cristine Brito, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC). Através de atravessamentos entre arquitetura e design, o texto parte da geometria para apresentar alguns possíveis caminhos para o campo educativo, a partir de um projeto de extensão universitária, da exposição de painéis informativos em espaços escolares e da utilização de jogos interativos. Propõe-se que o ensino da geometria possa acolher outras formas de abordar esse tema, que sejam mais visuais e concretas para os/as estudantes, a partir das obras arquitetônicas e de diversos artefatos de design.

O artigo **Imagens que educam: Cultura visual e modos de endereçamento na revista Junior**, de autoria de Filipe Gabriel Ribeiro França, da Universidade Federal de

Juiz de Fora (UFJF-MG), apresenta uma problematização pertinente quanto aos modos como as imagens corporais presentes na Revista Junior afetam e produzem masculinidades. Essas imagens são abordadas, primeiramente, por uma articulação com o campo da cultura visual e, posteriormente, discutidas por seus modos de endereçamento a um determinado público: jovens, homens e homossexuais. O texto aponta que os efeitos e desdobramentos das imagens divulgadas contribuíram para a construção dos sujeitos, pois portam determinados significados e também podem ter diferentes usos, produzindo outros modos de ver e ocupar o mundo.

O totalitarismo e a educação são postos em discussão no artigo **Expositions of 'degenerate' art and music in nazi Germany: reflections on totalitarian aesthetics and education**, de Guilherme Prado Roitberg, Fabiana Maria Baptista e Luiz Roberto Gomes, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SP). A problematização destes pontos se dá ao trazer para o texto a atuação da educação como dispositivo articulador e propulsor para o fascismo de Hitler, ao apresentar as exposições de 'arte degenerada' e 'música degenerada' que ocorreu na Alemanha nazista em 1937. A arte como meio de propagar essas ideias é posta em discussão, a partir das artes plásticas e da música, no sentido de questionar os usos que se faz de seu viés educativo e formativo. O artigo nos convida a pensarmos e a estarmos atentos às condições existentes para a aplicação da violência e do barbarismo através das artes.

Mauren Teuber, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-PR), e Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, da Universidade Federal do Paraná (UFPR-PR), no artigo **O processo de escolha dos livros didáticos por professores de Arte: Mediações (in)imagináveis**, buscam mapear e compreender as dinâmicas que envolvem a escolha e uso dos livros didáticos de Arte na Escola Pública. A investigação é realizada por meio de um questionário endereçado a um grupo de 32 professores de Arte, atuantes em escolas de Educação Básica no estado do Paraná. A partir dos dados produzidos com a pesquisa, é evidenciada a presença do livro didático em quase todas as escolas, mas também é problematizada a urgência em se tratar desse tema na formação inicial e continuada, tendo em vista a pouca valorização desta temática junto à pesquisa acadêmica.

Desejamos a todxs uma ótima leitura permeada de muitos encontros potentes!
Que em 2021 possamos seguir juntxs, com fôlego, resistindo e criando possibilidades em
meio àquilo que atravessa nossos percursos de vida, de pesquisa, de experiências
educativas e artísticas.

Marilda Oliveira de Oliveira – Editora Chefe
Vivien Kelling Cardonetti – Editora Adjunta
Francieli Regina Garlet – Editora de Seção
Carin Cristina Dahmer – Editora de Seção